
REPRESENTAÇÕES DA MÍDIA NAS PRÁTICAS COPORAIS FEMININAS NA ESCOLA⁵³

Letícia Rocha Moreira

(Estudante de Educação Física, Bolsista PET-FAEFID/ UFJF);

Ludmila Mourão

(Doutora em Educação Física, Tutora PET-FAEFID, GEFSS/ UFJF)

INTRODUÇÃO

O século XX ficou conhecido como “século do corpo”, por duas razões: a importância que o corpo assume enquanto objeto de estudo e pela ascensão dos valores e práticas corporais. Estes valores e práticas proliferaram em diferentes culturas, produzindo e alterando seus significados e influenciando a Educação Física (EF), devido à corporeidade, que está ligada aos significados e influências do corpo, que a partir dessas definições podem ser entendidos como um lugar que pode sofrer e promover a exclusão (STOER; MAGALHÃES; RODIGUES, 2004). Outro fator que podemos considerar que ajudou para a essa proliferação das práticas corporais foi à mídia, devido ao seu avanço tecnológico, que se expandiu para o mundo, principalmente no final do século XX e início do século XXI.

Vivemos num mundo informatizado onde praticamente tudo é transmitido e influenciado pela mídia e o “Esporte” não fica fora dessa globalização. Cada vez mais, as crianças e os adolescentes, tem mais contato com a cultura corporal como espectadores do que como praticantes. Isso exige que a Educação Física Escolar tenha uma nova tarefa pedagógica: contribuir para a formação do receptor crítico, inteligente e sensível frente às produções das mídias no campo da cultura corporal de movimento (BETTI, 1998).

Para refletirmos sobre os conteúdos na Educação Física Escolar é preciso esclarecer o seu conceito, uma vez que este termo é tão utilizado quanto mal compreendido. Coll et al. (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno. Oliveira (2005) define a educação física como:

uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento da cultura corporal, tendo como objetivo de estudo a expressão corporal como linguagem e o jogo, a dança, a ginástica, o esporte, o malabarismo, a mímica, entre outros, como os ‘temas’ ou ‘formas’ da cultura corporal que constituem o seu conteúdo (p.11).

⁵³ Projeto de Pesquisa

Pensando nos conteúdos da EFE, atualmente as pessoas não fazem “aula de Educação Física”, fazem aulas de aeróbica, musculação, esporte, dança. Restringindo o termo “Educação Física” somente a Escola, onde está tornando sinônimo de “Esporte”. O termo “Esporte” passa ter um sentido polissêmico, passando a obter o sentido de “Educação Física” (BETTI, 1998). Verificamos assim que há uma grande esportivização dos conteúdos da Educação Física Escolar e uma inversão de sentidos. De acordo com Betti (2001), uma EF articulada pedagogicamente entre vivência corporal/conhecimento/reflexão poderá ser frutífera e relacionar-se criticamente com as mídias.

No Brasil, a Educação Física historicamente reproduziu à masculinização do esporte e a feminização das atividades rítmicas, reforçando estereótipos de gênero ligados as práticas corporais (SARAIVA, 2002). Era permitido aos homens jogar futebol, praticar halterofilismo e lutar judô, esportes que exigiam maior esforço, agressividade e confronto; às mulheres, a suavidade de movimentos e a distância de outros corpos, garantidas pela ginástica rítmica e pelo voleibol (SOUSA; ALTMANN, 1999).

Estudos apontam que diferentes situações traduzem variados tipos de exclusão encontrados no ambiente escolar entre jovens, e algumas categorias implicadas nestas situações são: gênero, etnia, habilidade, “esportivização” e afinidade. Pesquisas indicam que hoje na EFE, a predominância do conteúdo esportivo nas aulas faz com que as aulas configurem-se em um ambiente de treino, ao invés de aprendizagem, privilegiando a aptidão dos meninos e afastando a presença das meninas (CHAN-VIANNA; MOURA; MOURÃO, 2010). A pesquisa de Duarte e Mourão (2007), também observaram nas narrativas das meninas, que elas se vêem “*mais frágeis e menos aptas que os meninos, achando que a aula de Educação Física não é para elas praticarem*”, uma vez que não apresentam um desempenho como o dos meninos.

Outros relatos apontam a habilidade como fator determinante para a participação de meninas e meninos nas aulas de educação física (CHAN-VIANNA, MOURA, MOURÃO, 2010). E na EFE existe uma preocupação em estudar esse fenômeno, pois de acordo com os autores o desafio da pedagogia é refletir sobre as diferenças e promover a equidade, sem estigmatizar os envolvidos.

A EFE é um espaço de aprendizagem e vivências corporais significativas, relevante disciplina que pode vir a desencadear um estilo de vida ativo nos jovens. Considerando a importância da participação de todos e, sobretudo, o direito do cidadão, este estudo se justifica por descrever os momentos das aulas de EFE em que os comportamentos de discriminação e preconceitos acirram-se entre os alunos e levam a exclusão de alguns nas aulas de EF. A participação de todos é a meta de todo docente, logo compreender as razões de exclusão e o papel da mulher pode auxiliar no uso de estratégias metodológicas para a inclusão de todos nas aulas de EF.

JUSTIFICATIVA

Compreender o papel da mídia no despertar dos interesses e na construção dos hábitos das jovens adolescentes é hoje imperativo, pois estamos diante de uma EFE que pouco tem conseguido promover e refletir junto aos jovens sobre o importância das práticas corporais e de um estilo de vida ativo.

OBJETIVOS

O objetivo é verificar como é a participação das meninas nas aulas de Educação Física, até que ponto esta participação é promovida pela da mídia e se a mídia pode incentivar a participação das alunas nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

O estudo do tipo descritivo se desenvolve a partir da abordagem qualitativa de pesquisa (BAUER, GASKEL, 2007). Esse tipo de abordagem adéqua-se a este estudo na medida em que seu objetivo principal é observar o fenômeno, descrever e compreender o seu significado. Para o tratamento das entrevistas e dos registros das observações será utilizado a análise de conteúdo (FRANCO, 2008).

O universo pesquisado será turmas do Ensino Médio regular, da disciplina de EF, em escolas da rede particular, da cidade de Juiz de Fora, durante o primeiro semestre de 2013. Antes do início do estudo, os responsáveis pelos alunos das turmas observadas serão esclarecidos dos procedimentos da pesquisa e somente após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado de acordo com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, iniciamos a pesquisa.

O estudo também garantirá aos alunos envolvidos o anonimato e a interrupção ou a recusa da sua participação em qualquer momento da pesquisa, esclarecendo que a recusa não acarreta nenhuma penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Inicialmente serão observadas quatro aulas de EF das turmas investigadas, para verificar o comportamento das meninas e a participação delas na aula. Após essa primeira etapa, serão escolhidas aleatoriamente, seis meninas de cada turma (três que sempre fazem a aula e três que nunca fazem a aula) para serem entrevistadas sobre seus gostos e motivos para a participação ou não das aulas e a sua relação com a mídia.

Com o final das entrevistas será feita a análise dos dados para comparar com os dados existentes na literatura que discutem o tema entre alunos do Ensino Médio na realidade nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus, 1998.

BETTI, M. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 125-129, julho/dezembro 2001.

CHAN-VIANNA, A. J. C.; MOURA, D. L.; MOURÃO, L. Educação Física, gênero, e escola: uma análise da produção acadêmica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 149-164, abril/junho 2010.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUARTE, C. P.; MOURÃO, L. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 01, p. 37-56, janeiro/abril 2007.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 3ª edição: Liber Livro Editora, 2008.

OLIVEIRA, F. F. de; MOURÃO, L.; VOTRE, S. J.; TEVES, N. *Bulling* na escola: Percepção dos alunos. **Rev. Bras. de Ciências do Esporte**. (artigo submetido em outubro de 2010)

OLIVEIRA, S. A. de. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005.

SARAIVA, M do C. Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer? **Motrivivência**, Florianópolis, ano 13, n. 29, p. 79-85, dezembro 2002.

STOER, S. R.; MAGALHÃES, A. M.; RODRIGUES, D. **Os lugares da exclusão social**: Um dispositivo de diferenciação pedagógica. São Paulo: Cortez, 2004.